



KRAUSS, Charlotte. Les Barricades. In: **Revista Épicas**. Ano 3, Número Especial 2, Set 2019, p. 1-9. ISSN 2527-080X.

LES BARRICADES THÉÂTRE ÉPIQUE

Charlotte Krauss¹

1.

Les Barricades [As Barricadas] (1826) é um texto dramático destinado à leitura, escrito pelo historiador francês Ludovic Vitet (1802-1873). O autor descreve seu texto como “cenas históricas”, um gênero literário cuja produção se concentrou principalmente na França nos anos de 1826 a 1830. Aproveitando o ainda alto prestígio do gênero dramático, as cenas históricas queriam superar as regras clássicas do teatro, mas também as restrições técnicas que as cenas e as tropas da época impunham às obras dramáticas. Como eles excluíram uma representação, a presença de uma grande multidão, mudanças frequentes de lugar ou o fato de seguir uma ação por um período muito longo foram possíveis. As cenas históricas geralmente representavam um assunto escolhido na história francesa e, por meio de um texto de fácil acesso, pretendiam familiarizar um público de leitores que sempre se deparavam com um passado nunca antes percebido como nacional. A produção desse gênero literário foi favorecida pelo surgimento paralelo de uma nova historiografia, pela mania dos romances históricos de Walter Scott e pelo modelo de dramas históricos de Shakespeare. A representação de um sujeito nacional também favoreceu uma orientação ao modelo da

¹ Professora-Doutora da Université de Poitiers. Coordenadora, com Urs Urban, do GT 12.

epopeia nacional que, na visão da época, era usada para representar o povo, a comunidade nacional.

Les Barricades, com cerca de 300 páginas, é uma obra dedicada a um episódio da oitava guerra da religião. A sequência de dezesseis cenas de tamanhos variados é precedida por um pequeno prólogo, intitulado “Le Retour de Vincennes” [O Retorno de Vincennes], colocado antes da lista de muitos personagens (sessenta). Focalizando a semana de 6 a 13 de maio de 1588, a obra refaz o levante populista contra Henri III, rei impopular e sem sucessor, um movimento iniciado e planejado por Henri de Guise. O líder da Liga alia-se ao povo de Paris e volta à cidade com seus soldados, apesar da proibição pronunciada pelo rei. A ação se concentra no “dia das barricadas”, 12 de maio: oito cenas mostram diferentes estágios do dia e tentam investigar o fracasso de ambas as partes. No final, Henri III deve fugir de Paris, mas Guise, incapaz de pôr as mãos no oponente, não tem a chance de alcançar o poder que ele ambicionava: a rainha-mãe anuncia que tomaria novamente o poder.

Se o autor trata seu status como de historiador e apresenta sua obra como uma série um tanto incoerente de cenas episódicas, a estrutura é de fato qualquer coisa, menos aleatória; pelo contrário, trai uma forte vontade de composição que visa claramente dar o devido lugar a todas as partes no conflito. Isso implica representar o povo: se os atores simples, ao contrário dos nobres, têm pouco lugar em fontes históricas, o desejo de criar uma cor local perfeita leva *Les Barricades* [As Barricadas] para uma ampla representação das massas populares, mesmo que isso signifique muita imaginação a partir de fontes escassas. Essa representação das massas é introduzida no trabalho de maneira progressiva, e, aproximando cada vez mais o leitor das pessoas, atinge seu auge em uma encenação de eventos revolucionários de rara violência, em barricadas e nas ruas. A presença da multidão enfoca, assim, a cena histórica e é inegavelmente o ponto culminante da obra.

Confirmando uma tendência geral do gênero de cenas históricas e, mais amplamente, colocando em cena uma matéria histórica nacional, *Les Barricades* apresenta sinais de uma narrativa que trai o apelo ao modelo épico. Na obra de Vitet, esse fato é observado menos no nível da ação (não há herói épico em *Les Barricades*) que no nível da forma, primeiro, na intrusão de narração épica no texto – que é ainda mais surpreendente porque contradiz a recusa de qualquer ficcionalização que pareceu se impor ao historiador. Assim, as didascálias são longas, precisas e direcionadas ao leitor: muitos detalhes que revelam não parecem, de fato, transmissíveis em um palco de teatro. As cenas também são precedidas por um histórico

preciso (“breve história da Liga, desde a origem até o dia das Barricadas”), uma apresentação abundantemente comentada dos personagens principais e, finalmente, uma descrição dos figurinos, levando em consideração as diferentes classes da população – tantas partes narrativas que orientam o leitor a permitir que ele imagine as cenas mais próximas da realidade histórica.

Como representação da nação francesa através de sua história e em relação a todas as classes sociais, a obra *Les Barricades* tem um significado eminentemente político. Em 1844, Vitet incorporou esse texto dramático em uma trilogia intitulada *La Ligue* [A Liga], que também inclui duas cenas históricas posteriores (*Les États de Blois* [Os estados de Blois], 1827 e *La Mort de Henri III* [A morte de Henrique III], 1829). Se o trabalho é um grande sucesso em sua época e influencia o teatro romântico francês, incluindo o de Victor Hugo, cai no esquecimento no século XX e é muito pouco conhecido hoje.

(Charlotte Krauss – Université de Poitiers/CIMEEP. Versão em português por Christina Ramalho)

2.

Les Barricades [Las Barricadas] (1826) es un texto dramático destinado a la lectura escrito por el historiador francés Ludovic Vitet (1802-1873). El autor describe su texto como “escenas históricas”, un género literario cuya producción se concentró principalmente en Francia de 1826 a 1830. Aprovechando el prestigio aún elevado del género dramático, las escenas históricas querían superar las reglas clásicas del teatro, pero también las limitaciones técnicas que las escenas y las tropas de la época impusieron en obras dramáticas. Debido a que excluyeron una representación, la presencia de una gran multitud, los frecuentes cambios de lugar o el seguimiento de una acción durante un período muy largo fueron posibles. Las escenas históricas generalmente representaban un tema elegido en la historia de Francia y, a través de un texto de fácil acceso, tenían la intención de familiarizar a una audiencia de lectores que siempre se encontraban con un pasado jamás antes percibido como nacional. La producción de este género literario se vio favorecida por la aparición paralela de una nueva historiografía, la manía de las novelas históricas de Walter Scott y el modelo de dramas históricos de Shakespeare. La representación de un sujeto nacional también favoreció una

orientación hacia el modelo de la epopeya nacional que, en vista de la época, se utilizó para representar a las personas, la comunidad nacional.

Les Barricades, con unas 300 páginas, es una obra dedicada a un episodio de la octava guerra de religiones. La secuencia de dieciséis escenas de diversa duración está precedida por un breve prólogo titulado “Le Retour de Vincennes” [El regreso de Vincennes], colocado antes de la lista de muchos personajes (sesenta). Centrándose en la semana del 6 al 13 de mayo de 1588, el trabajo remonta el levantamiento populista contra Henri III, el rey impopular y fracasado, un movimiento iniciado y planeado por Henri de Guise. El líder de la Liga se alía con el pueblo de París y regresa a la ciudad con sus soldados, a pesar de la prohibición pronunciada por el rey. La acción se centra en el “Día de la Barricada”, el 12 de mayo: ocho escenas muestran diferentes etapas del día e intentan investigar el fracaso de ambas partes. Al final, Henri III debe huir de París, pero Guise, incapaz de poner sus manos sobre su oponente, no tiene la oportunidad de alcanzar el poder que deseaba: la reina madre anuncia que volvería a tomar el poder.

Si el autor trata su condición como de historiador y presenta su trabajo como una serie de escenas episódicas algo incoherentes, la estructura es de hecho cualquier cosa menos aleatoria; por el contrario, traiciona una fuerte voluntad de componer que claramente apunta a dar el debido lugar a todas las partes en conflicto. Esto significa representar a la gente: si los actores simples, a diferencia de los nobles, tienen poco lugar en las fuentes históricas, el deseo de crear un color local perfecto lleva *Les Barricades* [Las Barricadas] a una representación amplia de las masas populares, incluso si eso significa mucha imaginación a partir de fuentes escasas. Esta representación de las masas se introduce progresivamente en el trabajo, y acercando cada vez más al lector a la gente, alcanza su punto máximo en una puesta en escena de eventos revolucionarios de violencia rara, en barricadas y en las calles. La presencia de la multitud se centra así en la escena histórica y es sin duda la culminación de la obra.

Confirmando una tendencia general en el género de escenas históricas y, más ampliamente, presentando una historia histórica nacional, *Les Barricades* presenta signos de una narrativa que revela el atractivo del modelo épico. En el trabajo de Vitet, este hecho se observa menos en el nivel de acción (no hay héroe épico en *Les Barricades*) que en el nivel de forma, primero, en la intrusión de la narración épica en el texto – lo cual es aún más sorprendente porque contradice la negativa de cualquier ficción que parecía imponerse al historiador. Por lo tanto, las didascalias son largas, precisas e impulsadas por el lector: muchos

de los detalles que revelan en realidad no parecen ser comunicables en un escenario de teatro. Las escenas también están precedidas por una historia precisa (“breve historia de la Liga desde el principio hasta el día de las Barricadas”), una presentación abundantemente comentada de los personajes principales y, finalmente, una descripción de los trajes, teniendo en cuenta las diferentes clases de población – tantas partes narrativas que guían al lector para permitirle imaginar las escenas más cercanas a la realidad histórica.

Como representación de la nación francesa a lo largo de su historia y en relación con todas las clases sociales, *Les Barricades* tiene un significado eminentemente político. En 1844, Vitet incorporó este texto dramático en una trilogía titulada *La Ligue* [La Liga], que también incluye dos escenas históricas posteriores (*Les États de Blois* [Los estados de Blois], 1827 y *La Mort de Henri III* [La muerte de Henrique III], 1829). Si el trabajo es un gran éxito en su día e influye en el teatro romántico francés, incluido el de Victor Hugo, se queda en el camino en el siglo XX y es poco conocido hoy en día.

(Charlotte Krauss – Université de Poitiers/CIMEEP. Traducción em español por Christina Ramalho)

3.

Les Barricades (1826) est un texte dramatique destiné à la lecture, rédigé par l'historien français Ludovic Vitet (1802-1873). L'auteur qualifie son texte de « scènes historiques », un genre littéraire dont la production se concentra essentiellement sur la France des années 1826-1830. Tout en profitant du prestige encore élevé du genre dramatique, les scènes historiques souhaitaient s'affranchir des règles classiques du théâtre, mais aussi des contraintes techniques que les scènes et les troupes de l'époque imposaient aux œuvres dramatiques. Du fait qu'elles excluaient une représentation, la présence d'une foule nombreuse, des changements de lieu fréquents ou le fait de suivre une action sur une durée très longue étaient possible. Les scènes historiques représentaient généralement un sujet choisi dans l'histoire française et, par un texte assez facilement abordable, entendaient familiariser un public de lecteurs toujours croissant avec un passé désormais perçu comme national. La production de ce genre littéraire était favorisée par l'émergence parallèle d'une nouvelle historiographie, par l'engouement pour les romans historiques de Walter Scott ainsi que par le modèle des drames historiques shakespeariens. La représentation d'un sujet

national favorisait par ailleurs une orientation au modèle de l'épopée nationale qui, dans la vision de l'époque, servait à représenter le peuple, la collectivité nationale.

Long de quelque trois cents pages, *Les Barricades* est consacré à un épisode de la huitième guerre de Religion. La suite de seize scènes de tailles très variables est précédée d'un bref prologue, intitulé « Le Retour de Vincennes » et placé avant la liste des nombreux personnages (une soixantaine). En se concentrant sur la semaine du 6 au 13 mai 1588, l'œuvre retrace le soulèvement populaire contre Henri III, roi impopulaire et sans successeur, un mouvement initié et dirigé par Henri de Guise. Le chef de la Ligue s'allie au peuple de Paris et revient dans la ville avec ses soldats, malgré une interdiction prononcée par le roi. L'action met l'accent sur la « journée des barricades », le 12 mai : huit scènes montrent différentes étapes de la journée et tentent de sonder l'échec des deux parties. À la fin, Henri III doit fuir Paris, mais de Guise, ne pouvant mettre la main sur son adversaire, n'obtient pas le pouvoir qu'il ambitionnait : la reine-mère annonce qu'elle reprend la régence.

Si l'auteur soigne son statut d'historien et présente son œuvre comme une suite quelque peu incohérente de scènes épisodiques, la structure est en réalité tout sauf aléatoire ; elle trahit au contraire une forte volonté de composition visant manifestement à donner sa juste place à toutes les parties du conflit. Ceci implique de représenter le peuple : si les acteurs simples, contrairement aux nobles, n'ont guère une place importante dans les sources historiques, le désir de rendre une couleur locale parfaite conduit dans *Les Barricades* à une large représentation des masses populaires, même si cela suppose une grande part d'imagination à partir de maigres sources. Cette représentation des masses est introduite dans l'œuvre de manière progressive, en rapprochant de plus en plus le lecteur du peuple ; elle atteint son apogée dans une mise en scène d'événements révolutionnaires d'une rare violence, sur les barricades et dans les rues. La présence de la foule se concentre ainsi sur le milieu de la scène historique et constitue indéniablement le point culminant de l'œuvre.

Confirmant une tendance générale du genre des scènes historiques et, plus largement, des spectacles dans un fauteuil mettant en scène une matière historique nationale, *Les Barricades* présente des signes d'une narrativité trahissant l'attrait du modèle de l'épopée. Pour l'ouvrage de Vitet, ce fait se note moins au niveau de l'action (il n'y a pas de héros épique dans *Les Barricades*) qu'au niveau de la forme, et d'abord dans l'intrusion de la narration épique dans le texte – ce qui est d'autant plus surprenant qu'elle contredit le refus de toute fictionnalisation qui semblait s'imposer à l'historien. Ainsi, les didascalies sont longues,

précises et elles s'adressent délibérément à un lecteur : de nombreux détails qu'elles révèlent ne seraient pas, en effet, transposables sur une scène de théâtre. Les scènes sont aussi précédées d'un précis historique (« Histoire abrégée de la Ligue, depuis son origine jusqu'à la journée des Barricades »), d'une présentation abondamment commentée des principaux personnages et enfin d'une description des costumes tenant compte des différentes classes de la population – autant de parties narratives guidant le lecteur afin de lui permettre d'imaginer les scènes au plus proche de la réalité historique.

En tant que représentation de la nation française à travers son histoire et dans le respect de toutes les classes sociales, *Les Barricades* a une signification éminemment politique. En 1844, Vitet intégrera ce texte dramatique dans une trilogie intitulée *La Ligue* qui comporte aussi deux scènes historiques plus tardives (*Les États de Blois*, de 1827, et *La Mort de Henri III*, de 1829). Si l'œuvre connaît un franc succès à son époque et influence le théâtre romantique français, notamment celui de Victor Hugo, elle tombe dans l'oubli au XX^e siècle et est très peu connue de nos jours.

(Charlotte Krauss – Université de Poitiers/CIMEEP)

4.

Les Barricades [The Barricades] (1826) is a dramatic text intended for reading, written by the French historian Ludovic Vitet (1802-1873). The author describes his text as “historical scenes”, a literary genre whose production concentrated mainly on France in the years 1826-1830. While taking advantage of the still high prestige of the dramatic genre, the historical scenes wanted to overcome the classical rules of theater, but also the technical constraints that the scenes and the troops of the time imposed on dramatic works. Because they excluded a representation, the presence of a large crowd, frequent site changes or the fact of following an action over a very long period of time were possible. Historical scenes usually represented a subject chosen in French history and, by means of an easily accessible text, intended to familiarize an audience of readers who always came to grips with a past that had never been before perceived as national. The production of this literary genre was favored by the parallel emergence of a new historiography, by the craze for Walter Scott's historical novels as well as by the model of Shakespearian historical dramas. The representation of a national subject also

avored an orientation to the model of the national epic which, in the vision of the time, was used to represent the people, the national community.

Les Barricades, about 300 pages long, is a work devoted to an episode of the eighth war of religion. The sequence of sixteen scenes of varying length is preceded by a short prologue entitled "Le Retour de Vincennes" [The Return of Vincennes], placed before the list of many characters (sixty). Focusing on the week of May 6-13, 1588, the work retraces the populist uprising against Henri III, the unpopular and unsuccessful king, a movement initiated and planned by Henri de Guise. The leader of the League allies with the people of Paris and returns to the city with his soldiers, despite the prohibition pronounced by the king. The action focuses on "Barricade Day", May 12: eight scenes show different stages of the day and attempt to investigate the failure of both parties. In the end, Henri III must flee Paris, but Guise, unable to get his hands on his opponent, does not have a chance to achieve the power he desired: the queen mother announces that she would take power again.

If the author treats his status as a historian and presents his work as a somewhat incoherent series of episodic scenes, the structure is in fact anything but random; on the contrary, it betrays a strong will to compose that clearly aims to give due place to all parties to the conflict. This means representing the people: if simple actors, unlike nobles, have little place in historical sources, the desire to create a perfect local color leads *Les Barricades* [The Barricades] to a broad representation of the popular masses, even if it means a lot of imagination from scarce sources. This representation of the masses is introduced into the work progressively, and bringing the reader closer and closer to the people, reaches its peak in a staging of revolutionary events of rare violence, on barricades and on the streets. The presence of the multitude thus focuses on the historical scene and is undeniably the culmination of the work.

Confirming a general trend in the genre of historical scenes and, more broadly, putting on scene a national historical story, *Les Barricades* presents signs of a narrative that betrays the appeal to the epic model. In Vitet's work, this fact is observed less at the level of action (there is no epic hero in *Les Barricades*) than at the level of form, first, in the intrusion of epic narration into the text – which is all the more surprising because it contradicts the refusal of any fictionalization that seemed to impose itself on the historian. Thus, the *didascalies* are long, precise, and reader-driven: many of the details they reveal do not actually appear to be communicable on a theater stage. The scenes are also preceded by a precise history ("brief

history of the League from the beginning to the day of the Barricades”), an abundantly commented presentation of the main characters and, finally, a description of the costumes, taking into consideration the different classes of the population – so many narrative parts that guide the reader to allow him to imagine the scenes closest to historical reality.

As a representation of the French nation throughout its history and in relation to all social classes, *Les Barricades* have eminently political significance. In 1844, Vitet incorporated this dramatic text into a trilogy entitled *The League*, which also includes two later historical scenes (*Les États de Blois* [The states of Blois], 1827 and *La Mort de Henri III* [The Death of Henry III], 1829). If the work is a big hit in its day and influences French romantic theater, including Victor Hugo's, it falls by the wayside in the twentieth century and is little known today.

(Charlotte Krauss – Université de Poitiers/CIMEEP. Translation in English by Christina Ramalho)